ISSN: 2358-8829

HOMOFOBIA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Mayckol Pereira Clementino [1]
Ingrid Juvino Silva [2]
Jakelyne de Oliveira Cordeiro [3]
Mariana Leandro Leite [4]
José Higor Sousa Pereira [5]

INTRODUÇÃO

A homofobia no ambiente escolar constituiu uma problemática que comprometeu as relações sociais, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos adolescentes. Manifestações de preconceito, exclusão e discriminação por orientação sexual puderam contribuir para o isolamento social, a baixa autoestima e o sofrimento psicológico, evidenciando a necessidade de ações educativas voltadas ao respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos.

Nesse contexto, o trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Catarina, localizada no Distrito de Palmeira, município de Imaculada-PB, com estudantes do Ensino Médio. A iniciativa buscou promover reflexões sobre a homossexualidade, o enfrentamento da homofobia e seus possíveis impactos na saúde mental dos adolescentes, considerando também a importância da participação da família na construção de relações respeitosas.

A fundamentação teórica dialogou com Freire (1996), Louro (2014) e Butler (2018), cujas contribuições permitiram discutir educação dialógica, sexualidade e

[1] Estudante do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Catarina, mayckolclementino2@gmail.com;
[2] Graduanda no Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Sapucaí, ingridjuvino3@gmail.com;
[3] Graduada pelo curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, jakelineoliveira04@gmail.com;
[4] Graduada pelo curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, leite2016mariana@gmail.com;
[5] Graduado pelo curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sousa123higor@gmail.com.

construção social das diferenças. O objetivo geral consistiu em analisar os impactos da homofobia escolar na saúde mental dos adolescentes e discutir as contribuições de práticas pedagógicas para a promoção do respeito à diversidade sexual.

Especificamente, buscou-se estimular a reflexão crítica sobre o preconceito, fortalecer atitudes de empatia e discutir a importância da escola e da família no enfrentamento da discriminação.

METODOLOGIA

O trabalho caracterizou-se como um relato de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica e intervenções educativas. A experiência foi realizada com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Catarina, em Imaculada-PB.

As atividades compreenderam rodas de conversa, debates orientados, oficinas pedagógicas, utilização de textos e vídeos educativos e reflexões sobre situações de preconceito vivenciadas no cotidiano escolar. As estratégias buscaram estimular a participação dos estudantes, problematizar estereótipos e discutir as relações entre homofobia, convivência escolar e saúde mental.

A análise da experiência considerou as manifestações dos participantes durante as atividades e as reflexões produzidas ao longo das intervenções, articulando-as ao referencial teórico. Foram observados cuidados com a privacidade e o respeito aos estudantes, evitando exposições individuais relacionadas à orientação sexual ou a experiências pessoais de discriminação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação constituiu um instrumento importante para a formação cidadã e o enfrentamento do preconceito. Freire (1996) defendeu uma prática educativa fundamentada no diálogo, na autonomia e na reflexão crítica, perspectiva que contribuiu para a realização de atividades participativas e problematizadoras.

Louro (2014) discutiu as relações entre gênero, sexualidade e educação, contribuindo para compreender como valores e normas sociais influenciaram as

experiências escolares. Butler (2018), por sua vez, problematizou as normas relacionadas ao gênero e à identidade, oferecendo subsídios para refletir sobre a construção social das diferenças e os mecanismos de exclusão.

No âmbito da saúde mental, a discriminação pôde ser compreendida como um fator de vulnerabilidade, associado a experiências de rejeição, insegurança e sofrimento emocional. Durkheim (2000), ao discutir a integração social e o suicídio, contribuiu para a reflexão sobre a importância dos vínculos sociais, embora os fatores associados ao comportamento suicida sejam complexos e multifatoriais.

Dessa maneira, o enfrentamento da homofobia escolar foi compreendido como parte de uma educação comprometida com os direitos humanos, a inclusão e a construção de ambientes seguros e acolhedores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas favoreceram a discussão sobre homossexualidade, diversidade sexual e preconceito, possibilitando aos estudantes refletirem sobre atitudes discriminatórias presentes no cotidiano escolar. As rodas de conversa e os debates estimularam a participação, o questionamento de estereótipos e a compreensão da importância do respeito às diferenças.

As reflexões também contribuíram para discutir os possíveis impactos da homofobia na saúde mental, especialmente em relação ao isolamento social, à baixa autoestima, à ansiedade e aos sintomas depressivos. A abordagem do tema permitiu destacar que manifestações aparentemente naturalizadas, como apelidos ofensivos e piadas discriminatórias, poderiam produzir sofrimento e comprometer o sentimento de pertencimento dos adolescentes.

A experiência dialogou com a perspectiva de Freire (1996), ao valorizar o diálogo e a reflexão crítica, e com as contribuições de Louro (2014) e Butler (2018), ao problematizar normas e estereótipos relacionados à sexualidade. As discussões reforçaram a importância de práticas pedagógicas que ultrapassassem a transmissão de informações e favorecessem a construção de atitudes respeitosas.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de fortalecer a relação entre escola, família e comunidade na prevenção da discriminação. A articulação desses espaços foi

compreendida como fundamental para ampliar o acolhimento, favorecer o diálogo e construir estratégias de proteção aos adolescentes.

De modo geral, a experiência evidenciou o potencial das intervenções educativas para promover sensibilização e reflexão crítica. Entretanto, a comprovação de mudanças duradouras nas atitudes ou de efeitos diretos sobre a saúde mental exigiria instrumentos específicos de avaliação e acompanhamento sistemático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Catarina evidenciou a importância de abordar a homofobia como uma questão educacional e social relacionada à convivência, aos direitos humanos e à saúde mental dos adolescentes.

As atividades pedagógicas favoreceram reflexões sobre preconceito, diversidade sexual e respeito às diferenças, destacando o papel da escola na construção de ambientes inclusivos e acolhedores. Também reforçaram a importância do diálogo entre escola, família e comunidade para a prevenção da violência e a promoção da cidadania.

Concluiu-se que práticas educativas participativas constituíram estratégias relevantes para problematizar a discriminação e fortalecer valores de empatia, respeito e solidariedade. Combater a homofobia significou defender o direito de cada adolescente aprender, conviver e construir sua identidade sem medo, humilhação ou violência. Assim, a experiência reafirmou o compromisso da educação com a dignidade humana, a inclusão e a construção de uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.